

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3831923101	
CAPÍTULO 2	13
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923102	
CAPÍTULO 3	24
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923103	
CAPÍTULO 4	36
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.3831923104	
CAPÍTULO 5	52
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3831923105	
CAPÍTULO 6	64
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3831923106	
CAPÍTULO 7	73
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
DOI 10.22533/at.ed.3831923107	

CAPÍTULO 8 85

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra
Ellis Rejane Barreto
Gláucia Aline de Andrade Farias
Juliana Cristiane Câmara
Maria Aparecida Moura
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923108

CAPÍTULO 9 97

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra
Gláucia Aline de Andrade Farias
Maria da Guia de Souza Martins
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Marta Jussara Bezerra da Silva
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923109

CAPÍTULO 10 109

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

DOI 10.22533/at.ed.38319231010

CAPÍTULO 11 117

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.38319231011

CAPÍTULO 12 126

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira
Edson José Gomes

DOI 10.22533/at.ed.38319231012

CAPÍTULO 13	138
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
Maria Luiza Nogueira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.38319231013	
CAPÍTULO 14	147
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
Amanda Simões Martins	
Kairam Ramos Rios	
Rodrigo Constantino de Melo	
Nestor Rossi Junior	
Ígor Schardong	
Luiz Fernando Cuozzo Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.38319231014	
CAPÍTULO 15	151
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
Marcone Hilton de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.38319231015	
CAPÍTULO 16	163
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
Marcelo Satoshi Taguchi	
Letícia Hanae Miyake	
Victor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.38319231016	
CAPÍTULO 17	180
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
Eduardo Elisalde Toledo	
Marcelo Magalhães Foohs	
DOI 10.22533/at.ed.38319231017	
CAPÍTULO 18	191
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Daiana Aparecida Fontana Cecatto	
DOI 10.22533/at.ed.38319231018	
CAPÍTULO 19	204
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
Thassyane Peres Tassinari	
Eleusa Maria Ferreira Leardini	
Glaucia Mariana da Silva	
Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko	
Millaany Felisberta de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38319231019	

CAPÍTULO 20	212
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt Juliane Praposqui Marchi da Silva Leila Maria Araújo Santos Lubia Telma Garcia Wustrow Souza Tiago Saidelles</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231020	
CAPÍTULO 21	219
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231021	
CAPÍTULO 22	231
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França Juliany Ingridy Silva de Medeiros Kellyson Lopes da Silva Macedo Pablo Ramon da Silva Carvalho Maria Josielly Do Nascimento Santos Islayane Nayara Batista Barbosa Gabriele de Araújo Costa Aline Cristiane De Oliveira Deborah Beatriz Silva Costa Moisés de Oliveira Freire Vinicius Costa Maia Monteiro Wesley Queiroz Peixoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231022	
CAPÍTULO 23	239
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231023	
SOBRE A ORGANIZADORA	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR

Rizolanda Luiza Vauthier
Recife-PE

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade principal, discutir sobre a gestão escolar democrática, a importância da práxis do gestor escolar enquanto articulador e viabilizador desse processo e o relato de algumas experiências vividas em uma Escola Estadual de PE. Deste modo, foi possível concluir que o papel do gestor escolar na busca pela democracia no ambiente escolar, parte do fomento de um diálogo entre todos os membros da comunidade escolar. Envolvendo professores, alunos, coordenadores, conselho de classe, pais, entre outros, nas decisões que são tomadas, encabeçando e liderando debates para a melhoria da qualidade, inclusão e oferta de ensino com base na plena qualidade e equidade para todos. Este trabalho justifica-se por trazer uma visão reflexiva sobre o tema, oportunizando a aquisição de conhecimento e embasamento. A metodologia de pesquisa utilizada é caracterizada como pesquisa qualitativa. Ao fim, concluiu-se que a gestão democrática faz parte da demanda da sociedade para levar a educação a seu patamar de qualidade plena e o gestor escolar é um ator fundamental na articulação para que essa democracia se torne viável.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar; democracia; gestor escolar; participação.

ABSTRACT: This article has as main objective, debate conceptually on democratic school management and the importance of the practice of school management as articulator and enabler of this process. Thus, it was concluded that the role of school management in the pursuit of democracy in the school environment, part of the promotion of a dialogue between all members of the school community, involving teachers, students, engineers, class council, parents, among others, the decisions that are taken, heading and leading discussions to improve the quality, inclusion and educational offer based on full quality and equity for all. This work is justified to bring a reflective view on the subject, providing opportunities to acquire knowledge and foundation. The methodology used contributes in literature and is characterized as qualitative research. In the end, it was concluded that the democratic management is part of the company's demand to bring education to its full level of quality and the school manager is an actor in the joint foundation for this democracy becomes viable.

KEYWORDS: School management; democracy; school manager; participation.

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a qualidade da educação no Brasil, para tanto, nos últimos anos começou a se levar em conta o conceito de administração ou gestão escolar, que passou a ser implementado como maneira de mediar às relações entre todos os atores da comunidade escolar visando um bem comum, o ensino de qualidade. Neste contexto passou-se a discutir também sobre a gestão escolar democrática, que consiste em descentralizar poderes, compartilhando-os entre a comunidade escolar a fim de arrecadar ideias inovadoras e criativas para melhorar a condição da educação no país.

Especialmente no âmbito da educação pública é importante ressaltar a importância do gestor que aplique uma política democrática no ambiente escolar, encontrando assim a oportunidade de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, formação esta que se faz necessária que vai muito além do conceito de educação – que atualmente é conhecido apenas por focar em disciplinas curriculares -, ampliando-o e direcionando-o para a preocupação em realmente formar uma nova sociedade que pense e aja de maneira diferente e com mais responsabilidade.

Sendo assim, entende-se que uma das demandas da sociedade atual no que diz respeito à educação é a busca da gestão democrática para integrar seus alunos a uma sociedade que vive igualmente em regime de democracia, formando cidadãos capazes de agir de acordo com esta premissa. Partindo daí, entende-se que a prática cotidiana do gestor escolar como articulador dessa realidade democrática na escola é de mui grande importância para tornar realidade esse cenário.

Tem-se como objetivo de observação e conclusão de discussões a respeito do tema proposto sobre a Escola da Rede Estadual de Pernambuco, situada na região metropolitana de Recife, denominada aqui como Escola Pastor Manoel de Melo. Escola esta que passa por vários problemas administrativos, pedagógicos e financeiros, que desconhecia até então o que é trabalhar em conjunto, em parceria, partilhar ideias, uma gestão totalmente administrativa e autoritária. Com o Programa de Governo do Governador Eduardo Campos, 2012, PROGEPE, programa de formação de gestores de Pernambuco, as escolas estaduais através de um exercício de democracia, em que os professores após o curso de seis meses, passaria por uma prova, sendo classificado, passaria também por eleição dentro da comunidade escolar, onde professores, funcionários, pais e alunos acima dos 18 anos tem o direito de escolher o seu representante.

A partir do cenário exposto, tem-se como objetivo central do presente artigo, debater sobre a gestão escolar democrática e a importância da práxis do gestor escolar na viabilização da mesma. A fim de delimitar um caminho coerente para o desenvolvimento do tema, elencam-se como objetivos específicos: conceituar a gestão escolar democrática como um panorama de mudanças; abordar sobre o gestor escolar e sua práxis em busca da democracia; e, debater sobre democracia e diálogo

na gestão escolar como uma forma de efetivar a liderança do gestor democrático. Sendo assim, a problemática de pesquisa a ser solucionada à finalização desses, paira sobre a questão: qual é a importância do gestor escolar na efetivação e viabilização da gestão escolar democrática?

O gestor ali escolhido naquele processo democrático tem agora uma responsabilidade enorme de construir junto com a comunidade um elo participativo, caminho nada fácil naquela escola que vivia sobre uma pressão arcaica, arbitrária e nada democrática. Professores oprimidos, a comunidade não participava da escola, apenas era convocada quando convinha à direção da escola. O gestor escolhido agora, por aquela comunidade que nem sabia por que, mas almejava mudança por não aguentarem mais ver a escola deixando seus princípios pedagógicos de escola, tinha um papel fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa, onde todos tem voz, há diálogo e não monólogo.

O artigo justifica-se, pois almeja contribuir para a esfera acadêmica propondo através da pesquisa proposta, as experiências e mudanças observadas na escola cita uma visão distinta sobre o tema, aumentando o material teórico, que poderá ser empregado a fim de avolumar estudos e pesquisas, incentivar o aprofundamento sobre o assunto, temas relacionados e demais linhas científicas que possam surgir a partir do interesse por este.

Sobre o método de pesquisa empreendido Lakatos e Marconi (1996, p. 15) definem que *“Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”*, através desta ótica é possível notar que a pesquisa é algo mais amplo do que se imagina em um primeiro momento.

Qualitativa e quantitativa são duas naturezas diferentes para uma pesquisa metodológica, segundo Santos e Candeloro (2006). Sendo assim:

Qualitativa é a natureza escolhida para a elaboração deste trabalho, procurando assim, alçar todas as informações teóricas e práticas para se chegar à conclusão, utilizando-se de abordagem exploratória através da pesquisa para se conseguir e avaliar os dados, os estudos bibliográficos podem ser através de obras ou artigos científicos. (GIL, 2008).

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM PANORAMA DE MUDANÇAS

Na primeira reunião com a comunidade escolar, pátio lotado, professores, pais, alunos e funcionários ansiosos, almejavam mudança de alguma maneira; é iniciada a reunião com ato bastante representativo, todos de mãos dadas representando a partir daquele momento um elo, a família da Escola Pastor Manoel de Melo. Alguns se olham e indagam-se, como assim estamos “todos juntos e misturados”, pode-se sugerir, falar, criticar, opinar, dialogar na escola? Começa-se a perceber algo

diferente, não compreendido por todos, mas intrigante para outros. É o plantio de uma semente que não se sabe o tempo do seu crescimento, mas sabe-se que foi plantada, precisa agora ser regada com muita paciência e sabedoria.

Frigotto (2000) explica que a gestão democrática, compartilhada e participativa são termos que, ainda que não sejam limitados ao âmbito educacional, fazem parte de uma luta de educadores e de movimentos sociais que são organizados a fim de defender um projeto educacional público com qualidade social e também democrática.

Ainda que as lutas em favor da democratização da educação pública e qualitativa sejam uma parte importante das reivindicações de distintos e variados segmentos da sociedade, há algumas décadas, as mesmas lutas se tornaram mais intensas, especialmente desde a década de 1980, como um resultado da aprovação do princípio de gestão democrática na educação, por meio da constituição federal de 1988.

Esse mecanismo constitucional que, como explica Frigotto (2000), estabelece princípios para a educação brasileira, sendo que, entre eles estão: a obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e a gestão democrática. Todos regulamentados por meio de leis complementares.

Foi a partir da década de 1990 que a gestão escolar passou a ter certas autonomias no ambiente educacional, bem como seu debate se estendeu para outros meios sociais. As discussões sobre o papel representado pela gestão escolar sempre foram discrepantes sobre diversos aspectos, mas, nunca sobre a importância que esta exerce na qualidade do ensino.

A partir da primeira reunião na escola citada, vem à segunda, agora a comunidade é recebida com uma indagação, como melhorar a escola, a aprendizagem dos estudantes, o convívio entre pais e professores, professores e estudante e a comunidade escolar com a gestão. Observa-se que não havia mais espaço para o EU autoritário, mas a visão de que todos são e fazem a escola. Não há espaço para partidarismo, mas a responsabilidade que a semente plantada não era responsabilidade do diretor, dos professores, dos funcionários, dos estudantes ou pais e responsáveis, mas de todos com a mesma visão ampliada sim, compartilhada sim, mas acima de tudo de responsabilidade de toda a comunidade escolar.

Quando as reformas da educação passaram a acontecer, desde os anos 1990, não só no Brasil, mas em diversos países, a pretensão com estas era a modernização dos sistemas educacionais. E o discurso que se fazia em todas as escolas que aderiram à reforma questionava para além da eficiência, também os princípios e finalidades aos quais se davam a educação, especialmente a educação pública e em seu aspecto democrático.

Fazendo viés a essa renovação no âmbito educacional que foi iniciado pela constituição federal e efetivado por meio das práticas de gestão escolar, na década de 1990. Frigotto (2000) aponta que uma das leis complementares mais importantes

para doutrinar o âmbito educacional, foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) que estipula e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Agregado a esse mecanismo, a fim de cumprir o art. 214 da constituição federal, que dispõe sobre a formulação de um plano nacional de educação (PNE), a fim de resguardar os princípios constitucionais e, inclusive da gestão democrática.

O diretor no seu papel de jardineiro da semente plantada, cheio de expectativas e sonhos, se ver agora em uma das maiores obrigações legal, num dos maiores passos democráticos a tomar iniciativa dentro da escola e regido pela Constituição Federal, que é a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) com aquela comunidade que até então nem sabia o que é participar, dialogar e agora levados a refletir no que colocar no papel que seria bom para escola. Que momento difícil de enfrentar...

Dessa forma, a participação da comunidade escolar de fato era o fator crucial para que a gestão escolar ganhasse caráter democrático e que os instrumentos do Projeto Político Pedagógico (PPP), além do conselho escolar passassem a oferecer suporte para este modelo de gestão. Neste caso é preciso que seja realizada uma avaliação sobre a função social representada pela escola, pautada na ideia da “[...] preparação do cidadão para sua inserção na sociedade, na qual viverá como cidadão e como profissional de alguma área da atividade humana” (MORETTO, 2007, p. 73).

O projeto pedagógico deve levar em consideração a matéria humana; que cada aluno constitui um indivíduo com pensamentos próprios e que carregam uma carga de vida diferente das outras, bem como possui uma personalidade e caráter, uma vez que constitui um ser social, a ser moldada através da educação.

Neste ponto a escola constitui um protagonista na formação social deste sujeito, sendo que este se encontra em constante transformação, tal como são os seres humanos, vivendo em mutação permanente, portanto, a matéria de trabalho pedagógico não é algo pronto, finalizado, mas algo que está mudando permanentemente.

Toda escola se depara agora com um dos grandes encaixos da história da educação, como receber este turbilhão de ideias surgidas nas reuniões de construção do PPP, entendê-las, registrá-las, aceitá-las e fazê-las valer perante a lei como a Carta Magma da escola? Este documento não podia parecer com a gestão da escola, com os professores, mas com toda a comunidade escolar, o espelho da democracia e da cidadania.

A educação se apresenta então como uma prática histórica e social que tem a função de traduzir e fazer praticar as ideologias e concepções de uma sociedade para aqueles que estão formando-se a fim de formar parte dela. Sobre este aspecto: Quando se trata da discussão da democratização da gestão escolar, nota-se a busca por alternativas que transportem este novo modelo de gestão para o ambiente das escolas públicas, que tanto necessitam dela. Isto se dará através da adoção de

posturas renovadas e da relação que o gestor estabelecerá com a comunidade escolar, tal como indivíduos pertencentes a uma mesma unidade social.

Entende-se como educação àquela que tem o dever de formar um indivíduo para a vida em sociedade e que esteja apto para a prática da cidadania, este fator norteia a qualidade da educação. Portanto, o entendimento da cidadania, assim como da democracia, parte da premissa da autonomia, fator que consiste no maior desafio dos gestores escolares nos dias atuais.

Bordignon e Gracindo (2004) explicam então que, quando se trata de administração ou gestão da educação, os termos são utilizados, por vezes, como sinônimos no âmbito educacional, ao passo que outras vezes são apresentados como coisas diferentes. Para os autores, avaliar a gestão da educação, seja desenvolvida na escola ou então no sistema municipal de ensino, infere na realização de uma reflexão sobre políticas de educação.

Isso acontece pela existência de uma relação intrínseca e intensa entre ambas, já que a gestão transforma as metas em objetivos educacionais e, logo, em ações, oferecendo uma concretude para as direções e diretrizes que são traçadas por parte das políticas. De forma que a gestão, quando compreendida enquanto um processo de ordem político-administrativa, depara-se com um desafio de entendimento desse processo no contexto educacional, a partir de conceitos de sistemas e de gestão escolar.

O GESTOR ESCOLAR: ATUANDO EM BUSCA DA DEMOCRACIA

A escolha do tema deve-se pela relevância do papel que este profissional desempenha no conjunto da engrenagem que faz uma escola funcionar, pois a escola tem a cara da sua equipe administrativa em especial à do seu gestor. O diretor da escola citada vem fazendo há mais de 03 anos um trabalho incansável para conscientizar a comunidade escolar da necessidade de uma gestão participativa, pois ele tem a certeza que sozinho não faz nada. Ele tem buscado fazer um trabalho diretamente com sua gestão e principalmente com os pais, através de roda de conversa, palestras motivadoras, grupo focal para procurar traçar estratégias para conseguir alcançar pais que se integrem no dia a dia escolar dos seus, buscando sempre a aprendizagem, dia da família na escola. Nota-se que o professor se expressa muito bem, porém não fez o curso de pedagogia; mas tem procurado se especializar em gestão educacional e procura sempre se capacitar.

Segundo Moysés (2007) existe na gestão escolar uma preocupação tamanha acerca dos índices de evasão escolar e também da repetência, especialmente nas escolas públicas. Tais índices que demonstram a falta de qualidade refletida na educação de todo o país. Segundo o autor, o Brasil assim como diversos países da América Latina, se encontra comprometido com a promoção de reformas

educacionais no sentido de melhorar a situação do ensino público, que se encontra extremamente desfavorável sobre a escolarização e os níveis de ensino básico, em comparação aos países desenvolvidos.

Neste âmbito insere-se a importância da ética profissional, que deve ser permeada na gestão escolar. Sendo assim, o maior compromisso do gestor consiste em um empenho constante sobre sua equipe, no que tange planejamento e organização de propostas criativas e inovadoras para o ensino e as atividades escolares. Representando a administração do ensino, o gestor deve manter uma orientação sobre seu corpo docente no sentido das práticas disciplinares que levem em consideração o contexto onde se insere o aluno.

Considerando ainda seus conhecimentos, experiências e pensando-o como um sujeito ativo, autor e coautor de sua própria história. Contudo, é observado que os cursos de pedagogia por si só não são o bastante para preparar o profissional gestor para este cenário educacional contemporâneo. Sendo assim, este profissional por si deve buscar o complemento necessário para sua atuação, até porque seu preparo político faz-se importante nesta realidade.

Isto se dá por que a escola possui um papel social fundamental a cumprir. Considerando este ponto de vista, o insucesso escolar poderia ser superado partindo de transformações de cunho político-administrativo ao passo que resgatassem ainda a dignidade do docente, com a oferta de condições de trabalho mais favoráveis, melhoria salarial, infraestrutura escolar, entre outros aspectos que auxiliariam na qualidade do ensino.

Assim, sob essa ótica a experiência escolar não é um elemento meramente ofertado. Sim ele é construído através de múltiplas condutas que os alunos assumem perante tais funções, isto é, a história dos encontros e dos desencontros entre alunos, escolares e professores, que são responsáveis pela difusão de uma imagem preconcebida de alunos contra a escola. Sendo assim, para evitar elementos que afastem o aluno da escola, a escolha de um gestor escolar eficiente culmina nos resultados favoráveis perante o corpo docente, o que interfere, conseqüentemente na formação educacional do mesmo, na transmissão do currículo e das disciplinas e na satisfação dos alunos com as aulas.

Porém, para além de responsabilidade do gestor no fomento e acompanhamento dos docentes neste processo, também é entendido que a responsabilidade deve ser compartilhada com a sociedade, que deve tomar parte do processo pedagógico das escolas, uma vez que a formação educacional com qualidade será o reflexo da formação de uma sociedade mais capaz de organizar-se na resolução de problemas futuros.

Gracindo (2007) explica que a gestão democrática se apresenta então como uma das formas mais adequadas de gerenciar a educação, em qualquer nível. Ainda aponta que a democratização da educação é possível por meio da abertura da escola, para acesso irrestrito da comunidade a esse espaço, assegurando a permanência

dos estudantes no processo educativo.

Também aponta que é preciso ofertar uma educação com qualidade social, referenciada e com a disponibilidade de espaços para que haja o exercício da democracia. Assim, o gestor democrático torna-se peça central para a gestão democrática que, por sua vez, será resultante da postura democrática de diversos segmentos que fazem com que a educação e sua efetivação, envolvam diversos elementos que são indispensáveis, como: participação, autonomia, pluralidade e transparência.

DEMOCRACIA E DIÁLOGO: A EFETIVAÇÃO DA LIDERANÇA DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Não há gestão democrática sem participação e diálogo. A comunidade da escola estadual citada tem percebido um grande avanço na escola em todas as áreas, pois sentem prazer em vir à escola, quando é ou não convocada. Observa-se uma integração entre professores, funcionários, todos possuem autonomia no dia a dia da escola, desde a chave da escola que não fica com o diretor, a possuir a senha do sistema de alarme, decidir a merenda, receber os alunos e até chamar um aluno para aconselhar ou advertir, qual quer um pode exercer qualquer função seja ela pedagógica ou burocrática da escola, decisões sempre tomadas com a participação de todos em reunião com participantes ou não do Conselho Escolar.

Entende-se como educação àquela que tem o dever de formar um indivíduo para a vida em sociedade e que esteja apto para a prática da cidadania, este fator norteia a qualidade da educação. Portanto, o entendimento da cidadania, assim como da democracia, parte da premissa da autonomia, fator que consiste no maior desafio dos gestores escolares nos dias atuais.

Neste contexto, escolas que não possuem e/ou permitem a seus gestores autonomia, dificilmente terão possibilidades de implantar uma gestão democrática, impossibilitando assim a educação cidadã que se espera transmitir. Sendo assim, pode-se dizer que a gestão democrática na escola é possível através da reunião de uma boa elaboração de um projeto político-pedagógico e a autonomia da escola.

A gestão escolar democrática caracteriza-se pela necessidade de mudanças das relações de poder, descentralizando e suprimindo seu caráter autoritário para transformá-lo em democrático, sendo assim a gestão democrática tem como objetivo atingir a prática coletiva e social. Para que a transformação de poder ocorra e passe a ser democrática, os atores envolvidos no processo precisam participar de maneira ativa das mudanças propostas.

A democracia no ambiente escolar deve ser planejada, por este motivo é importante, além da participação da comunidade escolar, a elaboração de um planejamento participativo, neste caso os atores relacionados têm a função de

analisar os planos e executar as propostas pedagógicas que serão implementadas neste âmbito educacional.

Realizando tal planejamento da responsabilidade, bem como o dito poder de decisão, não ficam centralizados, mas sim são compartilhados por todos, gerando assim oportunidade de obter resultados mais relevantes. Por este motivo o planejamento escolar deve ser orientado pelo gestor, já que este possui práticas estratégicas para implantar perante as situações descritas no planejamento.

Hora (2006) entende que, para que haja uma gestão democrática e que esta venha a se tornar realidade no ambiente escolar, a iniciativa deve ser procurada e aplicada por todos os envolvidos, sendo assim, a gestão escolar passa a agir de modo mais humanizado e que direciona seus esforços para que os estudantes tenham acesso a um ensino pleno e de qualidade. Segundo o autor a gestão escolar democrática: “[...] passa a ser o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre em busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto pedagógico construído coletivamente”. (HORA, 2006, p. 52).

Gandin (1994) ainda complementa que o gestor escolar deve perceber e estimular que os componentes da comunidade escolar para que as potencialidades destes sejam ressaltadas, a partir deste incentivo as ações tendem a ser tomadas em conjunto e apresentar ideias mais inovadoras e criativas. Sobre as atribuições e competências necessárias para que um gestor aplique uma política democrática no ambiente educacional, Paro (2001) descreve que:

A escola deve atuar na vida de seus alunos além da educação em si, no que diz respeito às matérias disciplinares aplicadas e para que se formem cidadãos capazes de pensar e agir de maneira consistente com a vida em sociedade. Para que a escola seja organizada de modo a atingir este objetivo é necessário que ocorram mudanças na mentalidade e comportamento de toda a comunidade. Sendo assim, para que a qualidade do ensino seja atingida de maneira plena, não basta ainda elevar os alunos ao nível máximo de escolaridade, mas sim formar um cidadão, a escola deve agir como mediador desta educação e formação.

De acordo com o autor, ainda há outro desafio a ser cumprido pelas escolas para que a gestão democrática funcione efetivamente no ambiente escolar, a escolha dos gestores. Atualmente o autor pontua que os profissionais muitas vezes são escolhidos através de indicações familiares ou até mesmo políticas, deixando de lado a questão da competência e capacitação profissional para exercer tal cargo. Fator que poderia ser democratizado através da escolha do gestor educacional através de votação dos membros da comunidade que são os maiores interessados e sobre quem o trabalho deste profissional tem maior impacto.

Porém, o autor destaca que a chave para que a gestão democrática funcione efetivamente no âmbito escolar é que a sociedades, especialmente a que pertence à comunidade escolar exerça de fato seu direito à informação e a participação ativa nas decisões que dizem respeito ao ensino no país, assim como cobrar do governo

iniciativas que deem conta da democratização do ensino.

É preciso ter em mente que os atores pertencentes a esta comunidade deve estar disposta a lutar pela democratização, uma vez que sua implantação exija destes uma participação ativa e efetiva, bem como o acompanhamento e manutenção da política e planejamentos pedagógicos implantados, assim como é importante também à existência permanente do conselho escolar e sua participação constante no acompanhamento da democratização (LÜCK. et.al. 2005, p. 87).

O trabalho para implementar a gestão democrática na escola deve ser conjunto, partindo de uma medida coletiva, porém, para que a gestão tenha êxito é necessário que o profissional gestor possua conhecimentos além dos básicos, mas, que abranjam legislação pertinente, ética profissional e possua características de solidariedade, empatia e compromisso com a educação.

A gestão escolar no Brasil toma como doutrina o modelo gerencial classista, que passa a tomar como base o tradicionalismo imposto pelo taylorismo e pelo fordismo, sendo métodos onde gestores detêm a centralização de decisões acerca de todo o trabalho e todo o trabalhador que faz parte da equipe, utilizando-se de práticas autoritárias para o gerenciamento (LÜCK. et.al. 2005, p. 87).

No âmbito da educação, as práticas que foram doutrinadas pelo taylorismo, predominaram de maneira ampla, especialmente durante a época do regime militar, que tinha como próprio fundamento o autoritarismo. Atuando sobre tal modelo, as decisões escolares partiam da alta hierarquia e iam descendo, sem que a comunidade escolar tivesse plena participação nas mesmas.

Uma vez que as posturas autoritárias eram hegemônicas e arraigadas em todo o processo de gestão escolar no país, comumente é possível trazer à baila a questão sobre a necessidade de democratizar a gestão escolar, especialmente nas escolas públicas, contudo, demonstrando que esta é uma tarefa ainda muito complexa de ser realizada (LÜCK. et.al. 2005, p. 87).

A Escola tem passado por muitas dificuldades, muitos conflitos, retrocessos, mas também avanços, tudo faz parte do processo, o importante para o gestor dessa escola é não parar, não desistir, ele sabe que pode até se sentir só, mas não pode parar de buscar, de lutar para que nunca falte participação, diálogo, respeito, cidadania dentro de sua gestão e por sua vez, dentro da comunidade escolar.

Entretanto, é possível notar também que, assim como todo processo de mudança que possui suas fases embrionárias e de concepção, a democratização da gestão escolar também atravessa estas etapas, passando ora por avanços, ora por retrocessos, especialmente no que concernem aos desafios entre a teoria e a prática acerca deste tema.

Mesmo que os profissionais da educação lutem para tal, com a modernização de suas doutrinas pedagógicas, práticas, currículos, etc., ainda não foi possível superar de maneira completa as práticas retrogradadas das épocas de outrora, estas que contribuem para a manutenção do status quo, bem como dos privilégios concedidos

às elites políticas (LÜCK. et.al. 2005, p. 87). Claro exemplo deste cenário consiste no desvirtuamento do espaço escolar público, isto é, que é financiado pela sociedade no sentido de atender a própria sociedade, só que a realidade que é transmitida consiste em empoderar tão somente o Estado, como único e supremo gestor de todo o sistema educacional.

Através das pesquisas realizadas para compor o presente artigo, notou-se que a educação para que seja oferecida de maneira integral e de qualidade, é necessário que as escolas não se prendam apenas no conceito de educação literal, aquele onde se espera que os alunos aprendam as disciplinas aplicadas e isso basta. A educação democrática consiste em formar cidadãos que farão parte de uma sociedade renovada, consciente e capaz de pensar e agir de maneira responsável e de acordo com um pensamento democrático.

Sendo assim, para que a gestão escolar torne-se democrática e participativa é preciso contar com toda a comunidade escolar participando de maneira ativa das decisões tomadas sobre o ensino, bem como na elaboração e fiscalização de um plano pedagógico que oriente e facilite atitudes e caminhos a serem utilizados para tomar certas medidas que culminem na democracia.

O gestor escolar protagoniza um papel de mediador e orientador, portanto, deve ser então um líder de todo este processo, servindo de base para doutrinar e harmonizar o relacionamento existente entre todos os membros da comunidade, parte dele também a iniciativa de recolher ideias criativas e inovadoras para transformar a gestão escolar em democrática. É fundamental que as escolas adotem esta política, bem como é importante que toda a comunidade escolar participe de maneira ativa e que os gestores atuem de maneira profissional e comprometida para alcançar este fim.

Assim, compreende-se que a mudança de um sistema complexo é uma tarefa igualmente complexa, bem como transformar o ser humano, embora seja uma tarefa possível e viável, pode também gerar uma série de ambiguidades que dependem do ponto de vista que se toma – considerando que sempre haverá um bem para um mal e vice-versa. Transformar o mundo, talvez, pode ser visto como uma utopia, porém, utopias existem e a crença nelas consiste em nutrir um sonho de maneira eterna, em sentido intenso e retilíneo, a fim de tornar estes sonhos robustos o bastante para que se convertam em realidade. Foi possível concluir então que o presente artigo cumpriu os objetivos propostos, uma vez que o intuito não era esgotar o assunto, mas sim ampliar o campo de visão.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004.

- DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. A socialização e a formação escolar.** Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 40/41, p. 241-266, jul./dez. 1997.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.)** Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
- FONSECA, J. P.;** et al. Planejamento educacional participativo. In: revista da Faculdade de educação. São Paulo, v. 21, nº 1, pp. 79-112, jan/jun. 1995.
- FRIGOTTO, G.** A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: **SILVA, T. T.;** **GENTILI, P.** (Orgs) escola S.A.: quem ganha e quem perde no Mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.
- _____. Educação e a crise do capitalismo real. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GANDIN, D.** A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- GIL, A. L.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRACINDO, R. V.** Gestão democrática nos sistemas e na escola. Brasília: UnB, 2007.
- HORA, D. L.** Gestão democrática na escola. São Paulo: Papirus, 2006.
- LAKATOS, E. M.;** **MARCONI, M. de A.** Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LÜCK, H.** A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática. 2009. Disponível em: <<http://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.
- _____.; et.al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.
- MORETTO, V. P.** Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de Competências. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
- MOYSÉS, L. M. O desafio de saber ensinar.** 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- PARO, V. H.** Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.
- SANTOS, V.;** **CANDELORO, R. J.** Trabalhos acadêmicos uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Editora Age, 2006.
- SOARES, E. B. S.;** et al. Análises de Dados Qualitativos: Intersecções e Diferenças em Pesquisas Sobre Administração Pública. In: III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Paraíba, 2011.
- VEIGA, I. P. A. (Org.)** Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível. Campinas/SP: Papirus, 1997.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

M

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

N

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

P

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114
Profissionalidade 1, 7

R

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

S

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

T

Tecnologias educacionais 212
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

W

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383